

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA POR ALUNOS AO CLIENTE PARTICULAR — RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

*Selme Silqueira de Matos**

MATOS, S.S. Assistência de enfermagem prestada por alunos ao cliente particular — relato de uma experiência. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 22(1):13-19, abr. 1988.

Neste trabalho a autora relata a sua experiência junto aos alunos de 5º período, da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica I, do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Minas Gerais. Nesta experiência procurou inserir o aluno na assistência ao paciente particular, em uma clínica médico-cirúrgica. O estudo constou de opiniões levantadas junto aos discentes sobre a importância da sua aprendizagem junto a esta clientela.

UNITERMOS: *Assistência de enfermagem. Ensino de enfermagem.*

INTRODUÇÃO

Na formação profissional do estudante de enfermagem é fundamental a experiência de campo. Quase todas as disciplinas do curso de Graduação em Enfermagem incluem uma carga horária destinada à parte de ensino de campo, o que também atende à Resolução nº 4/72 do Conselho Federal de Educação, em vigor. Esta, em seu art. 9º, reza que: “Na modalidade geral de Enfermeiro e em todas as habilitações será exigido o Estágio Supervisionado em hospital e outros serviços médicos-sanitários, a critério da Instituição, com carga horária não inferior a 1/3 (um terço) da correspondente à parte ou partes profissionalizantes do currículo, e levado a efeito durante todo o transcurso desse período de formação.”

Na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFGM), no Departamento de Enfermagem Básica, ao planejarmos o estágio de uma das unidades da disciplina Enfermagem Cirúrgica I, seguimos alguns dos princípios apresentados por CHAVES² et alii. Segundo estas autoras o ensino clínico ou de campo deve ser planejado, avaliado, e implantado de tal forma que proporcione o maior aproveitamento por parte dos alunos, enfatizando ainda, que o professor deve ter em mente: atividades planejadas para o estudante, orientação necessária às dificuldades a serem encontradas e sobre a qualidade do trabalho. Acrescentam que, para a escolha do local de estágio, é importante lembrar que os estudantes sofrem um processo de interação com

* Enfermeira. Professora Assistente III do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFGM.

o ambiente físico e psicológico do campo. O inter-relacionamento com os integrantes de outras categorias profissionais da área de saúde e os próprios pacientes exercem grande influência na formação do aluno, sendo, portanto, necessário que o professor planeje atividades de campo coerentes com a teoria e os objetivos propostos.

Assim, seguimos estes princípios na expectativa de que as experiências selecionadas sejam as mais enriquecedoras possíveis para o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático e do pensamento crítico dos estudantes.

Uma vez que os nossos alunos prestam assistência ao paciente, utilizando a metodologia científica através do processo de Enfermagem preconizado por HORTA³, o qual procura assistir o paciente em seus aspectos bio-psico-sócio-espirituais, é necessário que ele se integre à equipe multiprofissional. Neste sentido, orientamos outros elementos e/ou profissionais de saúde, para que o paciente, como um ser único e indivisível, usufrua de assistência eficiente à qual faz jus.

RELATO DA EXPERIENCIA

O 1º Seminário de Ensino do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG, realizado em 1981, teve como objetivo avaliar os campos de estágios utilizados por esse departamento. Em decorrência das decisões tomadas no seminário, fomos indicada para atuar como docente assistencial em uma clínica médico-cirúrgica de um hospital geral de grande porte. Trata-se de uma fundação, que já tinha sido utilizada como campo de prática para os alunos da disciplina Fundamentos de Enfermagem.

A partir dessa indicação, prestamos — docentes e alunos — assistência a pacientes não pagantes, conveniados do INAMPS e de outros tipos de seguro-saúde, internados na clínica médico-cirúrgica do hospital. No 2º semestre de 1982, na clínica onde atuávamos, foi implantado o regime de integração docente-assistencial, tendo a mesma sido transformada em unidade particular.

Neste momento tivemos algumas dúvidas, como por exemplo: 1º) seria viável desenvolver o ensino clínico com pacientes particulares?; 2º) Existiria já esta experiência em outras Escolas de Enfermagem?; 3º) Qual seria a atuação e a atitude dos alunos junto a estes pacientes?; 4º) Qual seria a reação dos pacientes, acompanhantes e familiares em face da assistência prestada por nossos alunos?

Diante de tantas dúvidas, decidimos partir para uma experiência concreta. Começamos a colaborar na reorganização da referida unidade e continuamos desenvolvendo o ensino clínico nesse mesmo campo, visto não terem surgido, anteriormente, problemas de infra-estrutura e de relacionamento interpessoal com a equipe de enfermagem e com outros profissionais da área de saúde; além disso, em nenhum período do curso de

Enfermagem o nosso aluno havia passado pela experiência de aprendizagem com esta categoria de pacientes, não indigente. Era, portanto, um desafio para nós.

CARVALHO¹, em seu trabalho sobre campos de estágios para enfermagem, salienta a importância dos estudantes prestarem assistência também a pacientes contribuintes.

Embora não se tenham encontrado na literatura outras referências sobre este assunto, achávamos que esta experiência de aprendizagem seria necessária, pois sempre éramos abordados por ex-alunos que relatavam a sua insegurança ao enfrentarem o mercado de trabalho e a terem que iniciar suas atividades profissionais com pacientes particulares.

Consideramos que aquele era o grande momento de inserir os discentes nesta nova experiência, procurando capacitá-los para atuar eficiente e criticamente com esta clientela. Todo o pessoal, de enfermagem ou não, foi informado de que os alunos iriam continuar estagiando neste campo, o que foi motivo de satisfação para toda equipe, manifestada principalmente pelos médicos que já conheciam a atuação dos discentes.

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao iniciar o estágio nesta unidade os alunos demonstravam uma certa apreensão por se tratar de pacientes particulares. Diante disto, sentimos necessidade de buscar, junto aos estudantes, dados que nos fornecessem subsídio para avaliação desta experiência de aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em um hospital geral de grande porte de Belo Horizonte, que é utilizado como campo de prática para diversas disciplinas, inclusive Enfermagem Médico-Cirúrgica I, do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMG.

A população foi constituída de todos os alunos da disciplina Enfermagem Médico Cirúrgica I, que estagiaram neste hospital, no período de agosto de 1984 a dezembro de 1985, num total de 40.

As informações para este estudo foram registradas em um formulário próprio (Anexo I) pelos próprios alunos, recolhido após o término de estágio, de cada grupo de alunos.

Após a coleta de dados, foram estes apurados manualmente e tratados estatisticamente através de percentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nos formulários respondidos pelos 40 alunos, população deste estudo, estão apresentados de acordo com a expectativa dos

alunos, quanto à assistência ao paciente particular, à importância da assistência ao paciente particular para sua aprendizagem e, à aceitação, por parte dos pacientes, da assistência por eles prestada.

QUADRO I

AGRUPAMENTO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS SOBRE SUAS EXPECTATIVAS AO ASSUMIREM A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE.

Expectativas	Nº	%
Insegurança para prestar assistência a este paciente	15	37,5
Certa preocupação de como seria a reação do paciente e seus familiares	9	22,5
Resistência por parte dos pacientes	8	20,0
Pacientes muito exigentes	4	10,0
Preocupação com as informações de que pacientes particulares não gostavam de estagiários	2	5,0
Experiência anterior com este tipo de paciente	1	2,5
Tinha péssimo conceito destes pacientes	1	2,5
TOTAL	40	100,0

Observamos no Quadro I que o maior percentual (37,5%) recai sobre a insegurança do aluno ao prestar assistência a pacientes particulares. Em segundo lugar (22,5%) a preocupação do aluno quanto à reação do paciente e dos familiares sobre o cuidado prestado.

Quanto à importância dada pelos alunos à assistência ao paciente particular para sua aprendizagem, a quase totalidade (97,5%) considera importante esta experiência.

As justificativas dos alunos para a importância dada estão agrupadas no Quadro II.

No Quadro II a maioria dos respondentes (37,5%) consideram importante prestar assistência ao paciente particular porque estes questionam mais sobre o tratamento, participam e cooperam na assistência, estimulando o aluno assim a estudar mais.

A seguir, 17,5% consideram que a oportunidade de contato, ao mesmo tempo, com pacientes e seus familiares, é um fator importante para a sua aprendizagem, uma vez que os mesmos fornecem informações sobre o cliente tanto nos aspectos fisiopatológicos como também nos aspectos emocionais. Estes dados são de grande valia na elaboração do Histórico, Prescrição e Avaliação de Enfermagem, pois oferecem informação que, em algumas situações, o paciente não sabe ou não tem condições de dá-la.

QUADRO II

JUSTIFICATIVAS OFERECIDAS PELO ALUNO SOBRE A IMPORTANCIA DA ASSISTENCIA AO PACIENTE PARTICULAR PARA SUA APRENDIZAGEM.

Justificativas	N°	%
Pacientes questionam, participam e cooperam estimulando o aluno a estudar mais	15	37,5
O aluno tem contato, ao mesmo tempo, com o paciente e seus familiares	7	17,5
O aluno aprende a lidar com este tipo de paciente	6	15,0
Alguns pacientes são carentes como qualquer outro, conveniado ou não pagante	3	7,5
Os pacientes são conscientes dos seus direitos como usuários de um hospital	3	7,5
O profissional Enfermeiro poderá, no futuro, lidar com este tipo de paciente	3	7,5
Oportunidade de assistir pacientes e familiares de todas as classes sócio-econômicas	2	5,0
Não é importante porque é um paciente que deixa o aluno muito inseguro	1	2,5
TOTAL	40	100,0

Apenas um aluno não considerou ser importante esta experiência para sua aprendizagem, por se tratar de paciente "que deixa o aluno inseguro."

As respostas dos alunos sobre os pacientes com relação à assistência prestada por eles, estão agrupadas no Quadro III.

QUADRO III

RESPOSTAS DOS ALUNOS SOBRE A REAÇÃO DO PACIENTE EM FACE DA ASSISTENCIA PRESTADA POR ELLES.

Reação dos Pacientes	N°	%
Aceitação da assistência	37	92,5
Recusa de alguns cuidados	3	7,5
TOTAL	40	100,0

No Quadro III observamos que 37 (92,5%) dos alunos afirmaram terem os seus pacientes aceitado a assistência por eles prestada. Apenas 3 alunos (7,5%) mencionaram que seus pacientes recusaram-se a receber alguns cuidados; no entanto, não houve recusa da assistência como um todo. Destes 3 alunos, 2 disseram que estes o fizeram de forma indireta, apresentando alguma justificativa como por exemplo:

“Só a minha irmã troca a bolsa da minha colostomia.

“O banho você pode deixar. À tarde eu peço a... para me ajudar”.

Creemos que, diante dos dois exemplos citados, o fato parece estar diretamente relacionado com o resguardo da intimidade e auto-imagem do paciente, o que merece um estudo posterior.

Dos 37 (92,5%) pacientes que aceitaram a assistência, 7 (18,9%) interferiram durante a prestação dos cuidados, 1 (2,7%) sentiu-se inseguro em relação à assistência prestada pelo aluno, 29 (78,4%) aceitaram plenamente a assistência prestada.

Cabe salientar ainda que os 9 alunos (22,5% — Quadro I) que disseram sentir certa preocupação de como seria a reação dos clientes e familiares não tiveram problema algum a respeito. Sua preocupação foi dissipada à medida que percebiam a receptividade do paciente, acompanhantes e familiares, em relação a sua pessoa e à assistência prestada.

COMENTARIOS FINAIS

Dentro das limitações deste estudo, verificamos que os alunos da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica I, ao prestarem assistência aos pacientes particulares, sentiram a importância desta experiência para sua formação.

Segundo opiniões dos alunos, o paciente, os familiares e os acompanhantes perguntavam-lhes sobre os vários aspectos da assistência e sobre técnicas específicas de Enfermagem. Essas indagações foram consideradas importantes pois infundiu neles a necessidade de aprofundar seus conhecimentos, descobrir suas próprias deficiências e procurar saná-las, além de levá-los a refletir sobre o tipo de assistência que estavam prestando ao paciente. Esta experiência, além de proporcionar maior segurança em relação à assistência aos pacientes particulares, levou-os também a um processo integrado de mudanças, propiciando a prestação de assistência realmente científica, contribuindo assim para a eficácia de sua formação universitária.

Com base nos comentários feitos, recomendamos que: outras experiências sejam vivenciadas, que propiciem análise mais profunda do assunto e que as Escolas de Enfermagem, em seus Cursos de Graduação, discutam sobre a viabilidade dessa opção de estágio visando o aprimoramento do ensino oferecido aos estudantes.

MATOS, S.S. Nursing care given to private patients by nursing students' — report of an experience. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 22(1):13-19, Apr. 1988.

In this article the author describes her experience with Junior Student Nurses — 5th semesters — discipline of Medical-Surgical Nursing, at the School of Nursing and Obstetrics, Federal University of Minas Gerais.

The experiment was to introduce the students in the care of private patients in a Surgical Unit. The study relates the student's opinions about the importance of the learning experience with these different segment of the clientele.

UNITERMS: *Nursing care. Nursing education.*

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, A.C. Consideração sobre o ensino de campo na enfermagem. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 5(4):149-53, out./dez. 1972.
2. CHAVES, E.C.; FERRAZ, E.R.; ISHII, S.; CIOSAK, S.I.; MIYADAHRA, A.M.K. Ensino de campo: sua importância na formação do enfermeiro. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 15(2):135-140, ago. 1981.
3. HORTA, W. de A. *Processo de enfermagem*. São Paulo, EPU, 1975

Recebido para publicação em 9-02-87.

Aprovado para publicação em 26-05-88.

ANEXO I

Percepção do aluno da disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica I na Assistência prestada ao cliente particular.

I — Qual a sua expectativa como aluno da EEUFMG, ao assumir a assistência a paciente particular?

II — A assistência ao paciente particular é importante para sua aprendizagem?

III — Aceitação do cliente em relação à assistência prestada:

- () Apresentou recusa formal ou verbal ao cuidado prestado.
- () Apresentou recusa mas procurou desculpar-se.
- () Houve interferência do paciente durante a prestação do cuidado.
- () Demonstrou insegurança em relação ao aluno.
- () Aceitou plenamente a assistência.